

UMA ALTERNATIVA PARA A SOCIEDADE

Caminhos e perspectivas da
permacultura no Brasil

Djalma Nery



Princípios éticos da permacultura



Já os Eixos de trabalho são grandes áreas nas quais se dividem as ações e aprofundamentos, de modo a propor soluções distintas das convencionais para cada uma delas: água; energia; habitação; alimentos. A divisão por eixos de trabalho é uma prática inspirada no biorregionalismo, uma das grandes influências da permacultura. Essas quatro áreas, em síntese, representam as necessidades humanas básicas e, dada a insustentabilidade na metodologia de produção e reprodução de todas elas, faz-se necessário apresentar caminhos alternativos para supri-las. A bioconstrução; a agricultura orgânica e natural; as energias limpas; e o manejo ecológico de água são tecnologias incorporadas pela permacultura para 'fazer frente' aos modelos postos, demonstrando que é possível nos organizarmos a partir de outras formas de suprir as demandas materiais que temos.

Existe uma imagem que, graficamente, resume todos esses preceitos. Ela é a chamada "flor da permacultura" e tem inspirado os olhos e mentes de milhares de pessoas por todo o mundo, dando exemplos claros de aplicabilidade desse método que faz parte de um paradigma emergente.

A *ética* da permacultura é a base orientadora da conduta de seus praticantes, ela “reside em um conjunto de normas regido por valores humanistas e ecológicos, que visa orientar seus adeptos a manter uma conduta consciente e responsável nos mais diferentes níveis e contextos” (SILVA, 2013, p. 182); ela é composta por três premissas: o cuidado com a terra; o cuidado com os outros; e a divisão dos excedentes (partilha justa).

“Surgida das entranhas do ecologismo do final do século XX, a ética permacultural tenta transcender os valores morais e costumes hegemônicos que sustentam a racionalidade moderna e a sociedade burguesa, como, por exemplo, a competitividade, o individualismo e o princípio de “dominação” sobre a natureza, vistos como antiecológicos e anti-humanistas, e substituí-los por outros que ganharam bem menos importância ao longo do processo de modernização capitalista, mas que, no entendimento dos permacultores, são vitais para o estabelecimento de uma sociedade mais igualitária e sustentável, como o princípio da cooperação e o respeito intrínseco pela vida.” (SILVA, 2013, p. 183)

Todas as ações planejadas e executadas devem levar em consideração tais valores e premissas, o que faz com que a permacultura não se constitua apenas enquanto uma ferramenta neutra, insípida, mas portadora de intencionalidade. A existência dessa ética é um dos instrumentos de controle e autorregulação da permacultura e seus praticantes, pois, sem o devido respeito às suas premissas, é impossível praticar permacultura. Dessa forma, busca-se um mecanismo que dificulte apropriações e subversões dos objetivos iniciais, calcados na solidariedade e na transformação positiva do entorno e da existência humana. A ética é o início de onde tudo parte no universo da permacultura.

Existem, também, uma série de Princípios que foram mais tarde sistematizados e apresentados por David Holmgren (2007). Através destes princípios, David resume observações e considerações centrais que devem sempre ser lembradas durante o processo de *design*. Os princípios são espécies de dicas centrais e universais ao planejamento permacultural. Eles são: observe e interaja; capte e armazene energia; obtenha rendimento; pratique autorregulação e aceite retorno; use e valorize os serviços e recursos renováveis; não produza desperdícios; *design* partindo de padrões para chegar aos detalhes; integrar em vez de segregar; use soluções pequenas e lentas; use e valorize a diversidade; use as bordas e valorize os elementos marginais; use criativamente e responda às mudanças.